

Eixo Temático ET-09-002 - Educação Ambiental

## **PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. ADAILTON COELHO COSTA**

João Batista de Souza<sup>1</sup>, Josinaldo Clemente da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação UNIGRENDAL. Mestrando em Agroecologia-UFPB. E-mail: juba\_batista@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Doutorando em Educação Universidade Autônoma

### **RESUMO**

Devido aos grandes problemas ambientais hoje enfrentado pela sociedade moderna levando em consideração, a não identificação com o lugar e a ausência do sentimento de pertencimento são algumas das principais causas que não mutilam a prática cotidiana de hábitos sustentáveis por educadores e estudantes? Que barreiras precisam ser transpostas a fim de diminuir a distância entre o que se lê, o que se ensina e o que se pratica? Partindo dessa premissa há portanto a necessidade de políticas públicas voltados para uma educação sustentável. Este resumo parte da hipótese que o entendimento da comunidade escolar local sobre desenvolvimento sustentável e práticas agroecológicas como instrumento de sustentabilidade no ambiente escolar. Dentro desta proposta quanto à temática ambiental acaba por gerar ações pontuais e desconectadas e as propostas do PCN não são colocadas em prática na maioria das nossas escolas

**Palavras-chave:** educação ambiental; sustentabilidade; práticas agroecológicas.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho partiu de algumas inquietações geradas no decorrer de 10 anos de prática como educador ambiental, trabalhando na rede pública do município de Mamanguape-PB, com as disciplinas de Geografia e Ciências. Tornou-se possível pelo amadurecimento teórico proporcionado através das discussões e troca de experiências no âmbito da Universidade, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Ciências Agrárias da Unidade Universitária de Bananeiras-PB, e pelas leituras e diálogos estabelecidos nos encontros de Pós-Graduação Lato sensu em Agroecologia e Gestão Ambiental.

### **OBJETIVO GERAL**

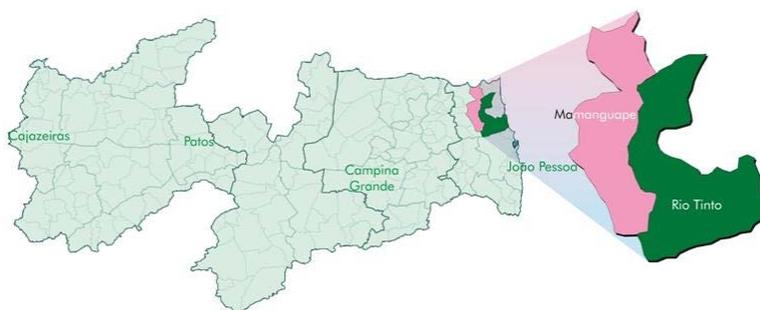
Analisar como os docentes e discentes da escola pesquisada entendem o conceito de desenvolvimento sustentável e práticas agroecológicas, buscando estabelecer uma relação com suas práticas cotidianas.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada numa escola da rede pública de ensino no município que aceitou participar do trabalho, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Adailton Coelho Costa. Fundado em 2009. Oferece Educação Fundamental a referida Escola possui 54 funcionários, destes 40 são educadores. Foram realizadas palestras acerca da sustentabilidade e práticas agroecológicas, como por exemplo: compostagem para horta escolar. Procuramos avaliar o engajamento da escola através de seu Projeto Político Pedagógico nas questões ambientais globais e locais, seu conhecimento acerca da Política Nacional de Educação Ambiental e de instrumentos locais que visam à promoção da sustentabilidade como a Agenda 21.

Na coleta de dados foi elaborado um questionário com questões de múltipla escolha, onde abordavam o conhecimento desses alunos quanto à utilização da agroecologia como ferramenta de educação ambiental.

A área de pesquisa está localizada na Depressão Sub-Litorânea do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Litoral Norte, na Unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o nordeste, apresentando altitude média de 50 a 100 metros.



Nesta pesquisa, participou uma aluna de graduação vinculada à pesquisa, a extensão, da UEPB do Curso de Geografia, a qual é Bolsista voluntária, como também é professora efetiva da escola pesquisada. Fez parte também da equipe um facilitador em Agroecologia que atuou como palestrante de Compostagem para horta Orgânica Escolar e Produção de Mudas Nativas, sendo o mesmo do quadro da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos conceitos apresentados e da análise das palestras observou-se que os temas de Educação Ambiental, Práticas Agroecológicas e Desenvolvimento Rural Sustentável ainda não fazem parte do cotidiano dos atores pesquisados, daí a necessidade de verificar se a necessidade de aprofundar a prática da Educação Ambiental junto aos discentes, bem como, o trabalho com conceitos para que possam aprimorar as práticas que já vêm desenvolvendo no ambiente escolar.

Quando foram questionados se a prática agroecológica poderia ser uma ferramenta utilizada para a educação ambiental no ambiente escolar 85% responderam que sim. De acordo com os entrevistados as palestras e as atividades práticas são, respectivamente, os principais meios que podem ser utilizados para a realização da educação ambiental no ambiente escolar. Haja vista que a agroecologia enquanto ciência, movimento e prática pode ser um meio pelo qual se realize atividades de educação ambiental. Foram também questionados sobre quais os assuntos interessam aos alunos, bem como os temas mais importantes a serem abordados nas atividades de educação ambiental. Para 72% dos entrevistados os assuntos relacionados às questões ambientais são os que mais lhe interessam, seguido por questões de consumo de alimentos saudáveis 28%. Esses dados estão de acordo com o cenário internacional atual, onde há uma grande preocupação com a preservação dos recursos naturais e a recuperação de áreas degradadas e a procura por uma alimentação livre de agrotóxicos. Portanto, foi possível verificar que os entrevistados estão preocupados em difundir e aprimorar suas práticas alternativas de produção de alimentos, havendo grande destaque para a agroecologia e a agricultura orgânica, já que 65% do seu alunado são filhos de agricultores familiares.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentado tem sido bastante discutido e utilizado com enfoques muito diferentes, inclusive, com o intuito de ratificar posições, político ideológicas que defendem os interesses capitalistas e de manutenção da situação sócio-econômica cultural atual, com todas as desigualdades e com o injusto processo de exclusão crescente que a caracteriza.

Fernández e Garcia (2001) observam que é condição essencial para uma agricultura sustentável a existência de “um ser humano evoluído, cuja atitude em relação à natureza seja de coexistência e não de exploração.” (p. 17). A necessidade destas atitudes de coexistência e não

de exploração se evidenciam ao analisarmos a forma como a “agricultura moderna” vem se desenvolvendo na atualidade, a qual tem demonstrado insustentabilidade, pois existem áreas tão degradadas nas quais não é mais possível continuar com a atividade agrícola, havendo em alguns locais até a desertificação.

Neste sentido torna-se possível perceber que os conceitos de Desenvolvimento Rural Sustentável e de Agroecologia estão intimamente relacionados. Haja vista que podemos compreender é que o futuro da humanidade como conhecemos dependerá da forma como iremos tratar dessa problemática, portanto, é de fundamental importância que as gerações atuais alterem sua forma de agricultura e de desenvolvimento para não comprometer a sobrevivência das gerações futuras, e a escola é o espaço primordial como processo dessa transformação.

### **Agroecologia**

A Agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agroecossistema sustentável. Trata-se de uma ciência que norteia a transição do processo de agricultura moderna para um processo de agricultura ecológica e sustentável.

Para Altieri (2002, p. 26) a Agroecologia representa uma abordagem agrícola que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção.

Segundo Gliessman (2005), a Agricultura Sustentável não tem efeitos negativos no ambiente uma vez que: preserva e recompõe a fertilidade; utiliza a água de maneira consciente; depende, principalmente, de recursos de dentro do ecossistema; trabalha para valorizar e conservar a diversidade biológica e garante igualdade de acesso a práticas, conhecimento e tecnologias agrícolas adequadas.

### **Educação ambiental**

De acordo com a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, Georgia (ex URSS) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tomam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p. 92).

Foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Essa definição é adotada no Brasil e pela maioria dos países membros da Organização das Nações Unidas-ONU (DIAS, 1994, p. IX). A Educação Ambiental, de acordo com DIAS (1994), se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, deve-se considerar todas as dimensões. E continua o autor ... “a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza e responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental”.

De acordo com MINAYO (1998) o conceito de desenvolvimento sustentável "deixou de ser a palavra mágica que durante quase meio século (a partir da 2ª Guerra Mundial) embalou os planos dos países desenvolvidos e os sonhos dos subdesenvolvidos, numa visão evolucionista do progresso, numa corrida de domínio sem limites da natureza e das matérias primas, de forma desenfreada, predatória e anárquica. Hoje a palavra desenvolvimento parece inspirar mais problemas que soluções, num mundo que conseguiu globalizar fomes, continentais, conflitos étnicos, comprometimento de qualidade de vida, poluição, desemprego crescente e estrutural,

violência, drogas, esgotamento de recursos naturais, ameaças a extinção de espécies e desastres ecológicos (p. 4).

A Educação Ambiental surge como a resposta às dificuldades atuais relacionadas à problemática ambiental, ela se faz necessária, porém não resolverá os problemas da civilização sozinha. É importante destacar a necessidade de sensibilização da população com relação à mudança comportamental que atualmente se faz necessária a tudo que diz respeito à sociedade atual, a seus padrões de consumo e bem-estar. Nesse sentido, o papel do docente que atuará na Educação Ambiental é desafiador, uma vez que os padrões de consumo almejados pela sociedade, não condizem com o que o planeta tem a oferecer, e nem com o Desenvolvimento Rural Sustentável. A educação ambiental, segundo Carvalho, acaba sendo a resposta encontrada para os problemas ambientais, de extensão e gravidade crescentes, que

levaram a humanidade a repensar suas ações e seu modo de vida, calcados em uma relação com a natureza depredatória e insustentável. Considerando a contribuição que o campo educativo pode dar para a alteração dessa situação, nas últimas décadas espalharam-se pelo país e pelo mundo discussões e propostas a respeito da Educação Ambiental. As premissas básicas para esse trabalho destacam a necessidade de que ele não se reduza à dimensão de conhecimentos, mas envolva também a dos valores e da participação política (CARVALHO, 2000).

## CONSIDERAÇÕES

Portanto, o presente trabalho teve por finalidade quantificar o nível de conhecimento de uma parcela da sociedade sobre os temas acima elencados.

Os resultados da presente pesquisa nos remetem que o uso das práticas agroecológicas como proposta para educação ambiental apresenta-se como um fator para futuras pesquisas mais abrangentes. Pesquisas essas que envolvam pesquisadores de outras instituições, além de pesquisas que avaliem o impacto de atividades de educação ambiental através da agroecologia na sociedade como um todo.

Diante disso, percebeu-se que se opondo ao modelo convencional, à agroecologia é um fator potencial para educação ambiental para os discentes da escola pesquisada, incentivando a manutenção e preservação do nicho ecológico existente onde a escola está inserida. Para os pesquisadores do projeto e coordenadores, foi muito importante a experiência que será levada para outras escolas futuramente.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal da Paraíba, *Campus* Bananeiras, como também da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Mamanguape-PB e a Direção e ao Corpo Discente e Docente da escola para realização do minicurso e da palestra e pela oportunidade da realização da pesquisa e às atividades de educação ambiental na Escola Municipal Prof. Adailton Coelho Costa.

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba. Agropecuária, 2002.
- CARVALHO, L.M. **Educação ambiental e formação de professores**. Brasília: COEA-MEC, 2000.
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. 2012.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 1, n. 1, p. 36, 2000.

FERNÁNDEZ, X. S.; GARCIA, D. D. **Desenvolvimento rural sustentável**: uma perspectiva agroecológica. Porto Alegre: Editora 2001.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **S. Paulo em Perspec.**, v. 6, n. 1/2, p. 22-29, 1992.

ESPINOSA, H.R.M. Desenvolvimento e meio ambiente sob nova ótica. **Ambiente**, v. 7, n. 1, p. 40-44, 1993.

FORATTINI, O.P. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 25, p. 75-86, 1991.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

HERCULANO, S.C. Do desenvolvimento (in)sustentável à sociedade feliz. In: VIOLA, E. et al. **Ecologia ciência e política**: participação social, interesses em jogo e luta de ideias no movimento ecológico. Rio de Janeiro, Devan, 1992. p. 9-45.

IANNI, O. **A sociedade global**. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1993.

MINAYO, M.C.S. Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 4-5, 1998.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Cortez, São Paulo, 1994.

SADER, E. A ecologia será política ou não será. In: GOLDENBERG, M. (Org.). **Ecologia, ciência e política**: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico. Rio de Janeiro, Revan, 1999.